* **Como é que as políticas precisam de ser ajustados em diferentes contextos para garantir que eles de forma mais eficaz contribuir para deixar ninguém para trás na realização dos SDG1 e ODS relacionados?**
* Há uma nova demanda surgindo no mundo que parece se sobrepor a todas as outras: a demanda por comunicação transparente e democrática, sem a qual Saúde, Educação e outras necessidades básicas não serão suficientes para o desenvolvimento humano integral. Os movimentos de retrocesso de direitos, evidentes hoje no Brasil e em outros países, aponta para a passividade das pessoas diante de sucessivas ondas autoritárias, que ganham força nos processos de desinformação e são responsáveis por varrer conquistas sociais, sem qualquer esboço de reação por parte das populações. Expostas ao que está se configurando como fenômeno da "pós-verdade", as bombas semióticas que obnubilam a visão do quadro social, espalhando se pelas redes digitais e meios de comunicação convencionais, são as novas "napalms" usadas pelos poderes mais conservadores e retrógrados para erradicar sementes das quais possam (re)brotar os valores que sustentam a busca por igualdade de direitos. De nada adiantará garantir direitos se não há consciência formada pela informação e pelo conhecimento, em bases de pluralidade, debate, aprofundamento e participação coletiva. Não deixar ninguém para trás, em suma, é não deixar ninguém sem  garantia a informação aberta, ampla, diversa, debatida, relacional etc.  E o poder da comunicação democrática está na base dos ajustes necessários.
* **Como eficazes são os métodos atuais para medir a pobreza, ao deixar ninguém para trás? Que lições foram aprendidas com respeito à compreensão da distribuição geográfica e social da pobreza, a fim de identificar os pobres e vulneráveis ​​dentro dos países?**
* Há uma questão de fundo na qualificação de pobres e vulneráveis, sobretudo porque essa vulnerabilidade está associada à tutela dos meios de comunicação ligados aos poderes institucionais, sobre temas relacionados a direitos. Claramente comprometidos com um discurso cada vez mais inverossímil de combate à corrupção, que se revela mais como recurso para a perenização do próprio poder, essas instituições têm pouco interesse em divulgar por exemplo avanços sociais lastreados em políticas públicas eficazes, como compras da agricultura familiar para a merenda escolar, incentivos educacionais gerados por programas de distribuição de renda, etc. No Brasil, com suas dimensões geográficas desafiadoras, o papel das mídias poderia ter sido favorável a esse processo de localização e intervenção na miséria, para o qual é estratégica a existência de cadastros sociais eficientes na identificação e alcance do pobres e dos mais excluídos. Ao contrário, aqui, esse processo sofreu ataques de desinformação, com notícias que desqualificavam os programas ou apontavam problemas passíveis de serem corrigidos, como questões de risco estrutural.
* **Quais são alguns exemplos inovadores de emprego de dados ea revolução de dados para identificar e avaliar as necessidades políticas dos que ficaram para trás?**
* Cadastros sociais são o ponto de partida, mas, para além disso, o uso inteligente dos dados é fundamental. A inteligência no cruzamento de informações, com análises relacionais que possam apontar pontos de estrangulamento do acesso dos pobres a medidas distributivas (de Saúde, Educação, Renda etc) é estratégica na formulação de uma nova geração de políticas eficazes no sentido de colocar todos "na mesma página" do desenvolvimento humano e ninguém ficar para trás.